

João Luís



Rogério Tsukamoto: empresas familiares respondem por 95% das organizações no País

DE PAI PARA FILHO (15/6/2006)

Especialista defende profissionalização na sucessão familiar em empresas

Suelem Caminha

As empresas familiares respondem por 95% das organizações no Brasil. Apesar da tendência brasileira de passar de pai para filho a sucessão empresarial, só um terço sobrevivem de geração a gerações.

“De cada 100 empresas familiares, apenas 33 chegam na geração seguinte”, afirma o coordenador e professor do curso de Gestão da Empresa Familiar da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Rogério Yuji Tsukamoto, que participou de almoço palestra, ontem, na Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec).

O perfil das empresas familiares no Brasil mostra ainda que, “44% das organizações saem do mercado devido a conflitos familiares e não por problemas de administração”, esclareceu Tsukamoto, no evento promovido pela Associação dos Jovens Empresários de Fortaleza (AJE).

“Apenas 33% das empresas ficarão no mercado até a próxima geração”, acrescentou o professor da FGV. Certo de que a sobrevivência de um empreendimento familiar está diretamente ligada ao bom êxito deste processo, Tsukamoto defende a profissionalização dos filhos que vão trabalhar na empresa ou ser apenas um de seus acionistas.

ACORDO SOCIETÁRIO - Outra atitude importante é fazer um acordo societário para definir algumas regras, como a entrada dos sucessores na empresa, a obrigatoriedade de as cotas dos sócios que pretendam se desligar serem oferecidas primeiramente aos demais, etc.

Além disso, completa Tsukamoto, “é preciso amarrar o acordo societário com um testamento pois, sem ele, as cotas da empresa serão divididas entre todos os herdeiros. Já com o testamento, o empresário pode destinar a participação societária somente para aqueles verdadeiramente interessados no negócio e deixar outros bens para os demais.

A formação de uma holding é outro passo essencial no processo sucessório, conforme ensina. Se o sócio de uma empresa com 30 propriedades morrer, por exemplo, será preciso fazer a averbação de transferência para os herdeiros em todos os 30 registros de imóveis.

“Agora, se esses imóveis forem controlados por uma holding, os sucessores herdarão as cotas ou ações dessa empresa e, em vez de precisarem mudar a titularidade de todos os imóveis, terão de alterar apenas o contrato social, o que poupa muito dinheiro e burocracia”, pondera o especialista.

CASES - Entre os casos de sucessão familiar de sucesso no Brasil, ele citou o Grupo Pão de Açúcar, que já está na terceira geração. Outro grupo que tem à frente a terceira geração familiar é o Votorantim, lembrou, acrescentando que outras empresas, como a paulista Freios Vargas vendeu com lucro a rede para uma multinacional e entrou para outro ramo de negócios.